



**Colecão  
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE - CDDI/GEDOC

REDE DE BIBLIOTECAS

N.º Colecção: 1162-A

Data: 24/05/89

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**PRODUÇÃO FISICA - BRASIL**

| 1989 : MARÇO |

| 17 / 05 / 89 |



# I N D I C E

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
<b>INDICES</b>	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	6
POR CATEGORIA DE USO .....	7
POR SETOR MATRIZ .....	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	10

## INDICADORES DE PRODUÇÃO FISICA - BRASIL

### NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a produção do mes de referencia do indice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mes de referencia do indice em relação a igual mes do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mes de referencia do indice, em relação a igual periodo do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos ultimos 12 meses de referencia do indice em relação a igual periodo imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuario a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de generos, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mes de dezembro do ano ( N ), o "indice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passara então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Industria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niteroi, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 254-9914 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Com a redução de -9,4% observada em março último, no comparativo com igual mês de 1988, a produção industrial brasileira prossegue na sua trajetória de taxas negativas, acumulando no primeiro trimestre de 1989 uma retração de -7,2% contra os primeiros três meses do ano anterior. Neste mesmo indicador registram-se decréscimos em trinta e oito dos quarenta e nove subsetores investigados, assim como em todos os gêneros e categorias de uso.

A evolução do desempenho industrial em bases trimestrais, apresentada na tabela 1, revela resultados seguidamente negativos desde o segundo semestre de 1987, excetuando-se o período julho-setembro do ano passado quando o setor alcançou uma breve recuperação no seu nível de atividade, fato que na época chegou a criar expectativas sobre a possibilidade de expansão do produto setorial no ano de 1988. O primeiro resultado trimestral para o corrente ano (-7,2%) não só aprofunda o ritmo da queda como também é o mais baixo na série deste tipo de indicador desde o terceiro trimestre de 1983, quando assinou uma contração de -7,8%.

TABELA 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1987/89  
ÍNDICES TRIMESTRAIS  
(Base: igual período anterior)

PERÍODO	INDICADOR
1987	
Jan-Mar	110,8
Abr-Jun	105,0
Jul-Set	94,5
Out-Dez	95,5
1988	
Jan-Mar	94,3
Abr-Jun	96,1
Jul-Set	102,6
Out-Dez	93,7
1989	
Jan-Mar	92,8

FONTE: IBGE-DEIND.

No mês de março o nível da produção industrial, medido pelo índice de base-fixa sazonalmente ajustado, situa-se 2,8% acima do observado em fevereiro (112,8 e 109,7, respectivamente). Essa recuperação já era esperada dado que o índice de fevereiro esteve influenciado pelos necessários ajustes decorrentes do congelamento de preços. Entretanto, tomando-se a média dos índices ajustados sazonalmente para os primeiros três meses deste ano (112,1), em que pese ser esse período atípico devido a adaptação ao Plano Verão (fevereiro) e à Greve Geral (março), constata-se igualmente o aprofundamento da queda na produção: em julho-agosto este índice chegou a 123,3, caindo para 113,9 no último trimestre do ano passado.

O indicador mensal assinala uma diminuição de -9,4%, próxima à verificada no mês anterior (-9,9%). Essa retração foi generalizada, com apenas bebidas (3,5%), papel e papelão (1,9%) e produtos alimentares (0,1%) apontando variações positivas. No caso desses dois últimos, suas performances foram influenciadas pelo bom desempenho das exportações. A alteração mais significativa foi a de material de transportes que passa de -7,4% em fevereiro para -21,5% em março. Essa evolução pode ser explicada pela combinação de três fatores: uma base de comparação elevada, proporcionada pelas suas vendas externas do ano passado; um número expressivo de movimentos grevistas em março do ano corrente e as dificuldades no fornecimento de componentes que provocaram, inclusive, concessão de férias coletivas. Essa mesma argumentação também se aplica, em linhas gerais, ao comportamento da metalúrgica (11,0%) que teve mesmo após a greve geral, importantes empresas paralisadas devido a movimentos reivindicatórios.

Ainda no indicador mensal, em termos de categoria de uso a queda mais significativa foi a de bens de capital (-23,3%), que foi bem superior a de fevereiro (-11,9%). Mais da metade dessa contração (tabela 2) é devido ao comportamento do segmento de caminhões (-56,2%) onde o expediente

de férias coletivas foi muito utilizado para fazer frente a menor demanda e a demora nas negociações com os fornecedores

TABELA 2

BENS DE CAPITAL - MARÇO 1989

Base: igual período do ano anterior=100

S E T O R E S	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Caminhões .....	43,81	-12,09
Demais setores .....	85,70	-11,22
Total de Bens de Capital	76,69	-23,31

FONTE: IBGE-DEIND

No que tange aos gêneros industriais, na comparação acumulada, vale destacar que mesmo num quadro de queda generalizada, foram particularmente significativos os impactos dos ramos mecânica (-16,1%), metalúrgica (-6,4%), química (-4,8%) e minerais não metálicos (-11,1%), que "explicam" mais da metade do declínio global da indústria (-7,2%) no trimestre. Nestos gêneros destacam-se, respectivamente, os itens tratores agrícolas (-54,4%), ferro e aço fundido (-15,5%), fertilizantes NPK (-25,5%) e chapas ou telhas de fibrocimento (-33,7%).

Em termos das categorias de uso a queda mais intensa é a de bens de capital, com taxa de -12,4% no acumulado do janeiro-março, resultado muito influenciado pelo desempenho de tratores e máqs. rodoviárias (-43,2%) e caminhões e ônibus (-23,5%). Já bens de consumo durável, que no primeiro bimestre alcançou 4,3% de expansão, é o segmento de melhor resultado no trimestre (-0,8%), sendo que esse desempenho negativo foi determinado pela performance do setor automobilístico em março. Neste mês a indústria de autoveículos recua não só na comparação março/fevereiro (-5,5%), como também frente a março de 1988 (-25,6%). Provavelmente esses números refletem tanto as dificuldades relacionadas ao fornecimento normal de

insumos, peças e componentes face ao congelamento de preços, como os efeitos das paralisações de dois dias na Greve Geral de 14 e 15 de março.

Analisando-se o indicador acumulado janeiro-março em termos de subsectores selecionados (tabela 3) verifica-se que os segmentos voltados para exportação mostram desempenho bem acima da média da indústria (-7,2%). Essa performance é especialmente significativa se for levado em conta que as vendas externas já estavam elevadas no primeiro trimestre de 1988. Os insumos para construção civil, por outro lado, situam-se com taxas abaixo da média. Já os setores mais articulados com a agricultura e com o mercado interno, apresentam índices que variam de -26,3% em adubos e fertilizantes a 9,2% em receptores de Tv, rádio e som. Esse último dado é bastante expressivo, pois já deve estar refletindo o aquecimento das vendas do comércio.

TABELA 3

DESEMPENHO INDUSTRIAL EM SEGMENTOS SELECIONADOS  
INDICADOR ACUMULADO DO 1º TRIMESTRE DE 1989

Setores voltados para o mercado externo	
. Extração de minerais metálicos.....	103,4
. Gusa .....	104,6
. Celulose e pasta mecânica .....	101,3
Setores voltados para o mercado interno	
. Receptores de Tv, rádio e som .....	109,2
. Motores e bombas .....	79,0
. Caminhões e ônibus .....	76,5
Setores vinculados à agricultura	
. Máquinas agrícolas .....	95,4
. Adubos e fertilizantes .....	73,7
. Produtos alimentares .....	96,1
Setores vinculados a construção civil	
. Cimento .....	91,9
. Vidro e art. vidro .....	83,5
. Pigmentos e tintas .....	90,5

FONTE: IBGE-DEIND

Em síntese, o que os índices mensais sobre a produção industrial revelam nos primeiros três meses deste ano é que prossegue o processo de ajuste a um novo patamar de produção, em que pese os resultados mais favoráveis nas estatísticas de comércio. É de se supor que os níveis de estoque possivelmente elevados do início do ano tenham, até aqui, suprido o aumento das vendas no varejo. Assim, os próximos dois meses, dependendo da intensidade dos movimentos grevistas, poderiam apresentar alguma elevação no ritmo da atividade industrial não só pelo prosseguimento dos resultados positivos no comércio, como também pelo próprio início da fase de flexibilização de preços que estimularia subsetores até então com defasagens.

Por fim cabem alguns comentários em relação as recentes controvérsias sobre o real desempenho do setor industrial, particularmente no que toca a taxa do PIB industrial no ano de 1988, considerando-se que o consumo industrial de energia mostrou-se positivo:

(1) - é incorreta a utilização de consumo de energia elétrica como "proxy" do produto real da indústria devido às enormes diferenças na estrutura industrial em termos de composição do valor agregado "vis-a-vis" o consumo de energia.

(2) - a título de exemplo, vale mencionar a participação extremamente diferenciada de alguns gêneros industriais na composição total destas duas variáveis, conforme tabela abaixo:

COMPOSIÇÃO DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL E DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA ELÉTRICA (\*)

GÊNEROS SELECIONADOS	VTI	ENERGIA ELÉTRICA
Minerais não metálicos ...	3,9	6,7
Metalúrgica .....	9,9	29,0
Papel e papelão .....	3,3	5,9
Química .....	17,5	16,3
Vestuário .....	4,5	0,9
Prod.alimentares .....	11,8	7,3
Sub-total .....	50,9	66,1
Outros gêneros .....	49,1	33,9
TOTAL .....	100,0	100,0

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL ANUAL-1984 (IBGE)

(\*) Total de energia elétrica consumida (adquirida+ recebida por transferência+gerada no estabelecimento).

(3) - Cabe lembrar que os ramos exportadores, importantes fontes de crescimento no biênio 87/88, são altamente intensivos em energia elétrica o que provoca impactos muito mais amplos nos índices de consumo de energia que os verificados na formação do produto industrial.

(4) - A diferença entre o comportamento agregado das duas variáveis que sintomaticamente vem à tona em anos de queda no produto industrial, pode ser constatada desde meados da década de 70. As informações disponíveis revelam que o consumo industrial de energia avançou sempre mais rapidamente que o produto do setor entre 1975 e 1988, multiplicando assim por 2,2 o consumo de energia elétrica por unidade de produto entre esses dois anos.

## COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BRASIL

(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

JANEIRO - MARÇO 1989

G Ê N E R O S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	P R O D U T O S R E S P O N S Á V E I S ( * )
EXTRATIVA MINERAL	- 0,21	PETROLEO EM BRUTO CARVÃO-DE-PEDRA LAVADO OU BENEFICIADO
MIN. NÃO METÁLICOS	- 0,63	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO CANOS, TUBOS E MÂNILHAS DE CIMENTO
METALÚRGICA	- 0,90	FERRO E AÇO FUNDIDO EM FORMAS E PEÇAS PARAFUSOS DE FERRO E AÇO
MECÂNICA	- 1,71	TRATORES AGRÍCOLAS DE 55 A MENOS DE 100 HP TRATORES AGRÍCOLAS DE 100 HP E MAIS
MAT. ELÉTRICO E COM.	- 0,34	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE AÇO BOBINAS ELETRÔNICAS
MAT. TRANSPORTE	- 0,80	CAMINHÕES DE MENOS DE 20 T DE CMT CAMINHÕES DE 20 T DE CMT E MAIS
PAPEL E PAPELÃO	- 0,01	PAPEL HIGIÊNICO FORMULÁRIOS CONTÍNUOS
BORRACHA	- 0,12	PNEUMÁTICOS P/CAMINHÕES E ONIBUS MANGUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUÍMICA	- 0,72	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACÊUTICA	- 0,38	VITAMINAS DOSADAS ANTIBIÓTICOS - INCL. TRIMETOPRIM
PERF. SABÕES, VELAS	- 0,23	DESODORANTES LÍQUIDOS DENTÍFRÍCIOS SÓLIDOS
PROD. MAT. PLÁSTICAS	- 0,11	MANGUEIRAS, CANOS, TUBOS E CONEXÕES DE MATL. PLÁSTICO SACOS E SACOLAS DE MATL. PLÁSTICO
TEXTIL	- 0,43	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTÉTICOS FIOS CRUS, DE ALGODÃO
VEST. CALÇ. ART. TEC.	- 0,30	BLUSAS, BLUSÕES E CAMISAS ESP. DE TECIDOS - INCL. TEC. MALHA CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD. ALIMENTARES	- 0,35	AÇÚCAR REFINADO CARNE DE BOVINO, CONGELADA
BEBIDAS	- 0,02	VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE REFRIGERANTES
FUMO	- 0,19	CIGARROS FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO)
INDÚSTRIA GERAL	- 7,23	

IBGE

17/05/89 PAG 5

(1)  $C = (I - 100) \cdot K$ , ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,  $I^G$  = INDICADOR DO GÊNERO E K = PESO DO GÊNERO NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

(\*) FORAM DESTACADOS EM CADA GÊNERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS PELO INDICADOR.

1989

## PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	105,58	96,77	110,64	97,93	90,09	90,57	97,93	94,02	92,77	97,29	97,24	96,44
EXTRATIVA MINERAL	194,93	170,76	184,39	100,69	93,32	93,45	100,69	97,11	95,85	100,43	99,24	98,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,88	94,53	108,41	97,77	89,92	90,43	97,77	93,85	92,61	97,15	97,14	96,36
MIN. NÃO METÁLICOS	90,74	82,21	94,46	90,00	88,42	88,33	90,00	89,24	88,92	95,89	96,01	94,96
METALÚRGICA	120,63	109,56	119,43	98,24	94,00	88,99	98,24	96,18	93,60	97,06	97,18	96,37
METALÚRGICA BÁSICA	127,66	116,47	123,60	97,30	93,97	89,02	97,30	95,68	93,33	101,48	101,13	99,85
OUTROS PROD. METALUR.	109,38	98,51	112,77	100,05	94,05	88,95	100,05	97,11	94,08	89,87	90,68	90,57
MECÂNICA	87,11	86,93	98,60	93,42	79,08	80,92	93,42	85,66	83,88	91,89	90,67	89,02
MAT. ELÉTRICO E COM.	102,00	103,06	128,11	100,85	94,02	92,15	100,85	97,30	95,25	96,74	98,36	97,66
MAT. TRANSPORTE	112,47	100,97	100,57	110,85	92,61	78,53	110,85	101,41	92,75	110,53	109,37	105,34
AUTOVEÍCULOS	127,26	112,78	106,59	111,72	90,72	74,37	111,72	100,76	90,85	110,96	109,00	104,43
OUTROS PROD. TRANSP.	83,30	77,67	88,70	108,33	98,52	90,55	108,33	103,36	98,41	109,33	110,40	107,92
PAPEL E PAPELÃO	138,45	123,70	143,80	102,55	94,69	101,86	102,55	98,68	99,78	99,27	99,25	99,84
BORRACHA	122,51	110,90	126,91	105,45	83,96	89,76	105,45	94,02	92,47	103,20	102,16	100,84
QUÍMICA	101,70	89,31	110,10	97,15	90,26	97,77	97,15	93,81	95,22	97,28	97,03	96,75
PETROQ. REF./DEST. CAR.	125,31	109,62	124,41	101,39	93,82	100,12	101,39	97,71	98,53	100,60	99,97	99,61
OUTROS PROD. QUIM.	86,20	75,96	100,70	93,42	87,13	95,95	93,42	90,37	92,43	95,43	95,38	95,13
FARMACÊUTICA	89,49	86,13	103,60	90,50	75,26	78,16	90,50	82,32	80,73	86,69	86,43	84,47
PERF. SABÕES, VELAS	133,97	110,71	145,09	85,41	76,79	85,34	85,41	81,29	82,75	91,03	89,50	88,29
PROD. MAT. PLÁSTICAS	109,28	104,07	124,36	99,68	89,43	99,17	99,68	94,40	96,11	94,69	96,01	97,65
TEXTIL	99,89	94,37	105,28	96,38	92,30	92,04	96,38	94,35	93,53	94,54	94,78	94,49
VEST. CALÇ. ART. TEC.	79,35	66,38	81,94	101,55	88,56	87,59	101,55	95,19	92,31	94,62	96,00	95,17
PROD. ALIMENTARES	95,38	83,71	91,44	94,14	94,33	100,12	94,14	94,23	96,14	97,56	97,99	98,68
BEBIDAS	127,60	112,26	130,47	95,46	97,41	103,48	95,46	96,36	98,76	101,72	102,24	102,57
FUMO	103,10	146,86	186,06	94,99	85,21	80,58	94,99	88,99	85,19	100,08	98,18	94,29

1989

## PONDERAÇÃO CI-80

C A T E G O R I A S D E U S O	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	J A N	F E V	M A R	J A N	F E V	M A R	J A N	J A N - F E V	J A N - M A R	A T E J A N	A T E F E V	A T E M A R
BENS DE CAPITAL	91,80	87,19	88,99	100,97	88,05	76,69	100,97	94,24	87,58	98,78	98,24	95,58
BENS INTERMEDIARIOS	115,56	105,90	120,49	97,36	91,31	92,84	97,36	94,37	93,83	98,18	97,95	97,33
BENS DE CONSUMO	102,57	91,94	108,72	99,16	90,61	92,60	99,16	94,93	94,08	97,25	97,62	97,01
CONS.DURAVEL	116,53	105,21	130,18	115,16	94,51	91,55	115,16	104,34	99,21	102,94	104,00	102,56
CONS.NÃO DURAVEL	99,65	89,17	104,24	95,90	89,70	92,88	95,90	92,87	92,87	95,94	96,16	95,73

IBGE

16/05/89 PAG 7

1989

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
EXT.MIN. METALICOS	134,24	123,14	131,31	108,96	105,72	96,26	108,96	107,39	103,35	108,40	108,49	106,37
EXT.PETROLEO E GAS NAT	263,05	234,35	256,22	100,34	92,06	93,56	100,34	96,26	95,33	98,42	97,16	96,19
EXT.CARVÃO MINERAL	81,37	69,97	78,77	80,33	64,53	70,19	80,33	72,16	71,47	104,04	98,31	94,70
CIMENTO	81,65	70,70	86,54	92,23	90,13	93,09	92,23	91,25	91,90	100,68	100,96	99,30
VIDRO E ART.DE VIDRO	102,99	92,27	91,96	81,41	89,61	80,39	81,41	85,09	83,53	82,43	83,61	83,98
ART.CIMENTO E CONCRETO	84,30	74,46	82,74	81,48	75,08	69,51	81,48	78,35	75,07	87,64	87,20	84,58
TIJOLOS E ART.DE BARRO	105,77	101,81	122,98	94,81	93,83	102,59	94,81	94,33	97,24	103,34	102,40	101,96
GUSA	192,04	179,19	190,82	105,43	106,26	102,34	105,43	105,83	104,62	110,48	110,17	108,53
AÇO,FERRO-LIG.FORM.PRI	176,71	168,77	179,75	90,08	107,57	97,53	90,08	97,85	97,74	109,88	109,65	107,29
LAMINADOS DE AÇO	127,67	112,41	120,47	97,80	92,79	90,62	97,80	95,39	93,74	101,47	100,45	99,44
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	105,82	103,40	104,65	99,01	89,61	77,19	99,01	94,13	87,71	107,40	106,73	103,03
TREFILADOS	94,64	80,55	93,40	91,40	78,92	81,27	91,40	85,21	83,80	83,51	84,17	84,77
MOTORES E BOMBAS	79,30	83,31	107,50	81,02	74,76	81,14	81,02	77,69	79,03	84,79	83,63	82,75
MAQUINAS AGRICOLAS	109,59	106,60	126,16	117,22	82,77	92,29	117,22	97,26	95,37	80,12	79,87	78,92
TRATORES E MAQ.RODOV.	66,87	54,50	61,98	68,79	47,78	55,49	68,79	57,45	56,77	90,34	85,83	82,32
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	92,64	118,68	149,78	90,68	89,71	94,41	90,68	90,13	91,86	97,27	96,98	96,00
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	98,46	102,32	120,76	92,79	98,29	92,99	92,79	95,51	94,55	93,46	96,31	97,06
CONDUTORES ELETRICOS	93,11	84,16	92,77	94,32	78,02	79,98	94,32	85,81	83,71	98,16	96,98	95,77
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	103,66	101,07	116,64	90,73	84,51	81,50	90,73	87,55	85,25	89,84	89,96	88,23
MAT.ELET.P/VEICULOS	115,21	102,71	132,44	105,89	85,44	98,27	105,89	95,16	96,31	99,13	97,56	96,50
MOTORES E APAR.ELET.	110,15	95,95	107,69	100,01	73,32	78,53	100,01	85,52	82,98	97,67	96,51	95,84
RECEPT. TV,RADIO E SOM	107,46	112,36	158,96	112,10	117,49	102,21	112,10	114,79	109,15	96,29	100,68	100,41
AUTOMOV.E CAMIONETAS	140,57	122,29	128,91	122,84	92,05	87,06	122,84	106,30	99,09	118,54	115,61	111,35
CAMINHÕES E ONIBUS	105,58	92,40	65,16	101,00	85,40	49,63	101,00	93,07	76,49	104,55	102,82	96,39
MOTORES E AUTOPEÇAS	134,19	122,81	131,42	107,30	94,37	88,82	107,30	100,71	96,35	106,09	105,51	103,47



1989

## PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA NAVAL	54,78	52,10	63,72	129,48	104,41	101,76	129,48	115,91	110,19	122,38	121,66	116,25
CELULOSE E PAST.MECAN.	144,02	131,22	151,00	100,88	95,63	107,15	100,88	98,31	101,27	103,98	102,75	102,74
PAPEL E PAPELÃO	163,43	142,86	163,09	100,88	92,59	98,26	100,88	96,84	97,33	100,51	99,98	100,08
ART.PAPEL E PAPELÃO	119,06	107,44	129,40	106,82	98,28	105,32	106,82	102,59	103,57	95,93	97,34	99,14
PNEUMATICOS	121,68	111,14	122,81	106,39	87,81	91,60	106,39	96,63	94,83	104,28	103,40	102,09
REFINO DE PETROLEO	120,70	103,85	118,17	101,45	92,49	99,42	101,45	97,10	97,89	100,14	99,49	99,12
PETROQUIMICA	154,00	145,10	163,70	101,32	99,62	103,78	101,32	100,49	101,63	103,00	102,30	102,03
RESINAS,FIBRAS E ELAST	145,19	137,10	145,91	94,88	96,32	98,97	94,88	95,57	96,71	99,21	99,30	100,04
PIGMENTOS E TINTAS	110,97	81,26	132,49	96,01	72,19	101,53	96,01	84,26	90,54	99,29	97,89	98,01
ADUBOS E FERTILIZANTES	53,80	54,10	89,97	76,70	64,27	78,69	76,70	69,92	73,65	91,35	89,33	85,48
LAMINADOS PLASTICOS	124,09	124,09	143,56	108,65	104,20	108,49	108,65	106,38	107,14	100,41	103,25	105,61
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	100,09	95,20	106,67	93,90	92,12	95,55	93,90	93,03	93,90	92,25	92,24	92,35
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	100,95	93,86	107,13	97,07	92,29	91,90	97,07	94,71	93,69	96,79	97,63	97,49
CALÇADOS	106,82	75,38	106,11	111,22	89,11	98,07	111,22	100,87	99,82	99,73	101,26	101,02
MOAGEM DE TRIGO	96,58	91,56	113,93	90,21	90,59	94,56	90,21	90,39	91,92	97,67	98,53	97,99
ABATE E PREP.DE CARNE	85,33	88,68	93,85	86,39	90,03	87,97	86,39	88,21	88,13	106,53	103,29	101,48
ABATE E PREPAR.DE AVES	136,55	119,27	141,42	99,81	97,81	103,21	99,81	98,87	100,37	101,63	101,37	101,06
LATICINIOS	129,86	115,48	123,57	101,50	94,26	97,55	101,50	97,96	97,82	98,19	96,67	95,34
USINAS DE AÇUCAR	67,35	46,34	21,96	91,57	138,34	795,05	91,57	106,20	123,53	90,61	93,80	99,32
REFINO DE AÇUCAR	87,41	73,63	86,93	91,51	71,16	72,17	91,51	80,93	77,62	86,82	85,38	81,58
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	93,36	81,02	100,60	95,88	88,19	91,83	95,88	92,15	92,03	107,22	104,34	101,91
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	93,22	85,09	101,30	96,85	95,94	102,87	96,85	96,42	98,66	91,41	92,29	92,99
CERVEJA,CHOPE E MALTE	149,16	129,10	146,41	104,49	96,46	104,54	104,49	100,60	101,93	106,55	105,91	105,72
REFRIGERANTES	152,25	136,74	157,88	87,70	99,54	113,83	87,70	92,93	99,38	92,74	93,39	95,48



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1988

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.06	117.87	123.42	121.17	118.83	123.33	122.79	123.80	118.64	113.23	111.60	116.92
EXTRATIVA MINERAL	185.79	196.92	196.53	189.57	176.97	183.16	186.42	189.12	182.71	180.99	180.41	181.10
IND.TRANSFORMAÇÃO	116.01	115.48	121.21	119.10	117.08	121.53	120.87	121.83	116.70	111.18	109.52	114.98
MIN.NÃO METALICOS	101.92	97.92	106.42	105.82	100.86	105.99	104.72	103.50	101.47	94.86	92.67	92.67
METALURGICA	125.90	120.76	129.88	126.11	123.62	125.73	125.97	126.18	123.25	119.45	119.83	127.63
METALURGICA BASICA	131.79	128.10	135.93	131.27	125.70	130.24	134.04	135.08	132.45	130.50	127.72	128.04
OUTROS PROD.METALUR	116.49	109.03	120.20	117.85	120.28	118.52	113.05	111.94	108.53	101.79	107.22	126.96
MECANICA	109.24	115.04	117.42	114.04	109.83	106.69	111.19	106.32	105.79	102.89	105.08	104.89
MAT ELETRICO E COM	122.45	122.13	133.86	128.10	123.72	127.55	127.18	140.90	125.09	121.03	122.84	129.45
MAT. TRANSPORTE	110.19	114.37	122.55	116.18	111.95	119.31	122.35	125.91	108.45	112.54	114.93	121.91
AUTOVEICULOS	123.57	129.34	134.61	130.14	124.51	130.56	138.66	139.46	114.70	126.76	127.99	134.90
OUTROS PROD.TRANSP.	83.77	84.82	98.74	88.61	87.14	97.10	90.17	99.15	96.11	84.46	89.15	96.26
PAPEL E PAPELÃO	135.62	135.83	136.62	139.73	136.85	139.96	137.58	146.11	140.22	138.59	144.32	142.68
BORRACHA	124.78	134.76	141.64	143.09	140.72	146.18	135.12	142.53	138.52	126.13	136.57	134.71
QUIMICA	126.33	126.48	133.30	130.71	131.52	136.59	134.17	134.88	130.95	122.14	105.92	124.38
PETROQ.REF/DEST.CAR	120.69	121.52	123.36	119.47	120.14	124.16	120.98	123.56	122.48	118.10	91.66	127.53
OUTROS PROD.QUIM.	130.03	129.74	139.82	138.10	138.99	144.75	142.84	142.31	136.51	124.80	115.28	122.30
FARMACEUTICA	119.07	119.59	122.42	120.24	115.17	119.54	116.46	112.79	111.82	117.90	99.48	104.58
PERF.SABÕES,VELAS	162.28	162.25	160.87	161.64	148.57	151.30	144.68	135.73	133.44	140.03	146.84	145.04
PROD.MAT.PLASTICAS	119.37	118.54	120.37	124.96	122.15	132.67	127.17	130.47	123.47	114.11	119.15	123.97
TEXTIL	108.66	107.45	110.72	108.92	108.29	111.78	111.44	114.37	108.59	105.29	103.91	103.26
VEST,CALÇ,ART.TEC.	88.56	88.58	95.05	89.50	87.65	92.95	90.44	90.39	87.13	80.07	82.30	84.91
PROD.ALIMENTARES	107.44	102.45	104.33	108.06	111.38	121.29	119.23	114.97	113.54	96.91	101.86	101.01
BEBIDAS	129.21	122.03	123.06	127.37	116.83	129.02	126.77	125.87	124.75	120.14	118.14	128.00
FUMO	133.16	133.07	134.02	125.82	124.75	128.47	127.56	139.73	139.63	142.19	116.98	125.44

CLASSES E GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	113.80	109.68	112.78									
EXTRATIVA MINERAL	186.60	183.80	183.83									
IND. TRANSFORMAÇÃO	111.60	107.44	110.63									
MIN. NÃO METÁLICOS	90.90	89.82	94.47									
METALURGICA	121.62	117.80	115.99									
METALURGICA BASICA	126.87	124.70	120.83									
OUTROS PROD. METALUR	113.21	106.76	108.23									
MECANICA	99.35	93.77	96.56									
MAT. ELETRICO E COM	119.94	119.28	122.70									
MAT. TRANSPORTE	118.14	110.46	96.18									
AUTOVEICULOS	132.68	122.92	99.34									
OUTROS PROD. TRANSP.	89.43	85.88	89.95									
PAPEL E PAPELÃO	138.24	132.21	140.61									
BORRACHA	131.60	113.22	126.88									
QUIMICA	121.73	117.75	130.58									
PETROQ. REF/DEST. CAR	122.56	117.55	123.51									
OUTROS PROD. QUIM.	121.18	117.87	135.22									
FARMACEUTICA	101.20	92.62	98.12									
PERF. SABÕES, VELAS	137.66	127.92	137.07									
PROD. MAT. PLASTICAS	117.81	108.83	121.25									
TEXTIL	103.85	102.29	102.14									
VEST, CALÇ, ART. TEC.	87.76	80.72	83.85									
PROD. ALIMENTARES	100.84	100.43	104.30									
BEBIDAS	123.00	122.18	128.44									
FUMO	123.50	115.95	110.26									



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)